

CARTAS NARRATIVAS (AUTO)BIOGRÁFICAS: O ENCONTRO COM NOSSAS ANCESTRAIS

Carolina Morgado¹
Aline Machado Dorneles²

RESUMO

Apresentamos a experiência de partilhar cartas narrativas como possibilidade de tecer compreensões a respeito de uma investigação-vida entrelaçada com nossas (auto)biografias e ancestralidades. Compomos reflexões acerca das conversas provocadas através de cartas partilhadas, experienciadas e vividas no encontro com as memórias tecidas no espaço-tempo com nossas avós maternas. Entendemos a carta narrativa como um dispositivo que nos possibilita um encontro-conversa com nós mesmas e com a/s outra/s e, assim, transbordamos as nossas memórias e experiências com nossas avós maternas a partir das cartas narrativas como modo de compor uma investigação narrativa (auto)biográfica das próprias pesquisadoras. Com isso, nos questionamos: quais são as nossas experiências ancestrais que nos possibilitam compor uma investigação narrativa (auto)biográfica centrada no espaço-tempo de ser neta, filha, mãe, mulher, pesquisadora, professora...? Buscamos, portanto, ser/aprender/sentir com o vivido das nossas antepassadas e com as suas/nossas experiências, compreendendo nossas histórias, sem esquecer dos diversos contextos, temporalidades e territórios, de tantos/as outros/as que vieram antes de nós, dialogando com suas experiências e nos permitindo sermos afetadas pelas memórias (re)visitadas e conversadas em cada carta. Fundamentamos na perspectiva teórica-metodológica da investigação narrativa na educação, assumindo que a própria investigação seja uma experiência narrativa. Desse modo, as cartas narrativas são apresentadas como caminho para o (re)encontro com a escrita desde uma perspectiva (auto)biográfica como modo de tecer uma conversa-escrita, compreendidas no partilhar da palavra falada e da palavra escrita. Assim, memórias e relatos do vivido são compreendidos aqui como fontes de ensinamentos, pois a perspectiva narrativa compreende nas experiências um território de saber, e assim, o movimento de narrar(se) nos possibilita o (re)pensar, transformar e a (re)construir os conhecimentos. No texto, as cartas narrativas são trazidas como lugar de conversa-escrita, em diferentes temporalidades e lugares; desse modo, 3 cartas são apresentadas: o reencontro com a carta da avó materna Elaine, carta para avó materna Elaine e carta para avó materna Eva. Assumimos as cartas narrativas desde nossas experiências (auto)biográficas, com a ideia de narrar de si com o outra, de narrar(se) com, de resgatar nas memórias uma conversa-

¹ Mestra em Ciências da Educação, professora da educação básica, INES, cmorgado@ines.gov.br

² Doutora em Educação em Ciências, professora universitária, FURG, lidorneles26@gmail.com

escrita com os saberes da experiência das nossas avós maternas, mulheres sábias, que nos possibilitam encontrar sentidos e indícios do nosso lugar, do nosso ser e viver. Ao escrevermos as cartas, exercitamos um olhar para os sentidos e indícios que nos permitem entender nossos tempos-espços de ser-estar como mulheres, pesquisadoras, professoras. Como um ato “ético-político-estético” que nasce do movimento memorialístico das experiências ancestrais narradas com nossas avós e nas cartas, assumimos/reconhecemos/publicizamos as vozes, até então silenciadas, de mulheres que narram suas dores, medos, culpas, lutas, conquistas, alegrias e tristezas. Contudo, sabemos que ainda há movimentos desiguais no campo científico e nos sentimos convocadas/mobilizadas pela necessidade de (re)conhecimento do espaço de nós, mulheres, na construção de conhecimento.

Palavras-chave: Experiência. Memória. Pesquisa narrativa. Pesquisa-vida.